



SER-ESTAR NO SERTÃO: O PIBID INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA

SANTOS, Yada Maria Pereira dos¹
SANTOS JUNIOR, Julio Bispo²

GT 1 – Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

“Ser-estar no Sertão” representa, aqui, uma escolha pedagógica e política. Diante disso este artigo analisa a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em seu núcleo Interdisciplinar, como espaço de formação docente crítica no contexto do Alto Sertão. Fundamentado em autores como Santos Junior (2011) e Nóvoa (2013) e Libanê (1998), no qual discute o papel da escola pública, da interpretação do ser-estar no mundo e formação de professores. Os resultados indicam que a prática docente no PIBID promove amadurecimento profissional, autonomia e compromisso social. Com isso, conclui-se que o programa fortalece a identidade docente e contribui para uma educação mais justa e significativa, enraizada nos contextos reais e desafiadores da escola pública sertaneja.

PALAVRA-CHAVE: SERTÃO. FORMAÇÃO DOCENTE. INTERDISCIPLINAR

INTRODUÇÃO

“Ser-estar no Sertão” representa, aqui, uma escolha pedagógica e política: é reconhecer o potencial transformador da universidade pública quando enraizada em contextos historicamente marginalizados. A chegada da UFAL – Campus Sertão, em 2010, foi um marco para a interiorização do ensino superior em Alagoas, ampliando o acesso à educação pública e de qualidade para a população sertaneja.

A partir desse contexto, este artigo analisa a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em seu núcleo Interdisciplinar, como espaço de formação docente crítica no contexto do Alto Sertão Alagoano. A proposta parte da vivência concreta no território e da atuação direta nas escolas públicas da região, articulando ensino, pesquisa e extensão a partir de práticas formativas situadas.

Ademais, este trabalho apresenta os primeiros passos de uma pesquisa qualitativa de cunho narrativo, com base em referências bibliográficas e documentais, vinculada ao projeto institucional do PIBID UFAL, aprovado pelo edital CAPES nº 10/2024. A ação formativa proposta parte da compreensão de que os saberes docentes são construídos em diálogo com a experiência, a memória e a prática cotidiana, conforme destacam autores como Nóvoa (2017), Pombo (2008) e Souza (2017). Assim, defender a formação docente no Sertão é afirmar a centralidade da

¹ Universidade Federal de Alagoas. Julio.junior.@delmiro.ufal.br – Coordenador do PIBID Interdisciplinar

² Universidade Federal de Alagoas-yadasantos15@gmail.com



escola pública, do território e das práticas colaborativas na construção de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Contudo, o PIBID Interdisciplinar insere-se nesse cenário como uma iniciativa que fortalece a formação inicial de professores(as), promovendo experiências escolares que possibilitam a reflexão crítica sobre a prática docente, os desafios da escola pública e o papel social da educação. A partir da integração entre licenciaturas em Geografia, História, Letras-Português e Pedagogia, o subprojeto *“Ambiências Formativas Multirreferenciais: Currículo, Tecnologias e Cultura Digital em Cotidianos Escolares do Sertão Alagoano”* desenvolve uma abordagem que valoriza os saberes do território e as múltiplas referências presentes na realidade escolar.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo principal analisar a contribuição do PIBID Interdisciplinar da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão para a formação de professores(as) em contextos escolares do Alto Sertão Alagoano, a partir das experiências vivenciadas no subprojeto *“Ambiências Formativas Multirreferenciais: Currículo, Tecnologias e Cultura Digital em Cotidianos Escolares do Sertão Alagoano”*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo da compreensão da palavra *ser*, segundo o dicionário Dicio (Dicionário Online de Português), significa “possuir identidade, colocar-se numa condição ou circunstância determinada, fazer parte de uma existência real, possuir ou preencher um lugar”. Desses conceitos de *ser*, neste texto assumimos o *ser* não como identidade, mas o *ser* como possibilidades de *ser-na-escola*, fazendo parte de uma existência real, na qual *ser* e *estar* implicam fazer parte do Sertão Alagoano, construindo um perfil de identidade imbricado nesse território. Como afirma Santos Junior(2011):

A interpretação do estar-no-mundo, remete-nos a compreender o *ser* e *ser*, rompendo o sentido eminentemente ôntico, para outra compreensão. Entre os diversos sentidos e significados para *ser* assume-se aqui o sentido ontológico: *ser-no mundo*, *ser-aí*, *dasein* em Heidegger (1998) que parte do sentido da compreensão como princípio, de projetar consciência e existência no mundo, constituindo a possibilidade de interpretação: a autocompreensão da hermenêutica. (Santos Junior, 2011, pg 6)



Nesse contexto, a partir da ontologia, considera-se o sentido das coisas, das diferentes formas e possibilidades de sentir, existir, ao ser e estar no mundo e o processo de formação não se limita a um processo identitário, ela está em processo de abertura atravessado por experiências, pertencimentos e saberes subjetivos, saberes sociais, saberes locais e globais que percorrem, tramam e configuram um modo próprio de ser-estar educador(a) no Sertão. Compreender o que significa "estar-no-mundo", a partir da perspectiva filosófica de Heidegger, nos leva a refletir sobre o ser humano não apenas como alguém que existe fisicamente, mas como alguém que possui várias camadas que se manifestam a partir desse ser que existe, vive, sente, pensa e experiencia o mundo com sentido, esse pensamento está ampliado nas muitas formas como cada pessoa vê, desde o indivíduo, como cada uma das pessoas e o mundo lhe vem. Todas essas formas compõem o ser-estar sendo uma condição de abertura para as muitas possibilidades de compreender.

Na abertura de possibilidades formativas entre sentidos sobre ser professor e as formas como a profissão está delineada, cabe uma aproximação à lei que delimita e orienta a profissão. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada em 1996, a formação inicial exigida para a atuação docente na Educação Básica deve se dar “em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (Brasil, 1996).

Ademais, para a formação inicial complementa-se que tal formação deve obrigatoriamente incluir prática de ensino de no mínimo trezentas horas e que os currículos dos cursos devem ter por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas da escolarização. A partir disso, a conjuntura contemporânea impõe desafios significativos aos sistemas educacionais em escala global, refletindo-se diretamente nas reformas implementadas nos processos de formação docente. Esse contexto demanda propostas de formação inicial e continuada que estejam comprometidas com o enfrentamento da diversidade e com a valorização das múltiplas formas de ensinar e aprender.

Nesse contexto Nóvoa(2013) anuncia a necessidade de uma revolução no campo da formação de professores, pois nada substitui um bom professor: “É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar que devemos centrar nosso esforço de renovação da formação de professores” (p. 204). Nesse contexto, tem-se ampliado



significativamente o debate em torno do desenvolvimento profissional docente, conceito que vem sendo amplamente utilizado para expressar a ideia de que as aprendizagens relacionadas à docência são contínuas e se constroem ao longo de todo o percurso formativo.

Para Libâneo (1998), no sub-tópico, “A situação da profissão”, o ensino de qualidade é inviável sem a articulação dos professores na luta por uma formação docente adequada ao relacionar os conceitos de Profissionalismo e Profissionalidade definindo-os conjuntamente como:

Profissionalismo significa compromisso com o projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc. (LIBÂNEO, 1998, p. 90)

Ao analisar os conceitos envolvidos, pode-se compreender a profissionalidade docente como o processo de aperfeiçoamento contínuo que o professor realiza em direção ao seu desenvolvimento profissional e pessoal. Ela se manifesta tanto na participação em ações de formação continuada quanto na própria iniciativa de buscá-las. Trata-se de um impulso interno, marcado pelo desejo de aprender mais, crescer, ampliar seus saberes, aprimorar sua prática e alcançar reconhecimento entre seus pares e na sociedade. A profissionalidade, portanto, configura-se como um movimento que parte do próprio educador, uma busca intencional e constante por transformação e significado em sua trajetória docente.

Diante das reflexões sobre o ser-estar, bem como da necessidade de aprimoramento da formação docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e, em nosso caso particular e peculiar, o nosso PIBID Interdisciplinar, emerge como uma das iniciativas capazes de contribuir significativamente para o processo de constituição do professor. Nesse cenário, o Núcleo Interdisciplinar aqui abordado evidencia uma proposta formativa que integra diferentes licenciaturas, rompendo com a dicotomia, que tradicionalmente, separa esses campos do saber. Ao promover o diálogo entre as áreas, o Subprojeto Pibid, parte integrante do Institucional da UFAL, reforça a importância de uma formação docente colaborativa, crítica e articulada com as múltiplas dimensões da prática educativa.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS





A princípio a pesquisa é qualitativa de cunho narrativo, com base em referências bibliográficas e documentais, vinculada ao projeto institucional do PIBID UFAL, aprovado pelo edital CAPES nº 10/2024. Ademais, fazendo um tratamento descritivo e compreensivo de tudo que se apresenta dos relatos orais e das narrativas que se apresentam no espaço concreto da escola, quando os sujeitos esperenciam o ser-estar no pibid interdisciplinar no sertão alagoano. E para dar ênfase na pesquisa, foi analisada os 24 relatórios dos pibidianos, afim de compreender melhor o processo de formação e o impacto do pibid na sua formação, e para resguardar o sujeito que fala das suas experiência, foi usado pseudônimos.

RESULTADOS

Ao longo dos oito meses de execução do subprojeto Interdisciplinar no Sertão Alagoano, já é possível identificar resultados significativos que evidenciam os frutos dessa experiência formativa. As ações desenvolvidas, embora inseridas em contextos escolares distintos, convergem para um objetivo comum: fazer a diferença na vida das crianças e contribuir para a construção do professor que aspiramos ser. As práticas realizadas revelam um fortalecimento do compromisso social com a escola pública, a valorização dos saberes do território e o amadurecimento profissional dos licenciandos, que vêm ressignificando suas concepções sobre ensino, aprendizagem e o papel do educador no contexto sertanejo.

Diante dessa perspectiva, para composição de narrativas que fossem capazes de manifestar tudo que acontece no espaço concreto da escola, com práticas e possibilidades curriculares, como pibidiana e uma das autoras e o outro autor coordenador do projeto, nós lançamos mão da leitura detalhada dos relatórios dos 24 pibidianos, dentre eles destacamos alguns relatos, dos muitos relatos potentes, destacamos alguns, que julgamos capazes de apresentar a potência das experiências e vivências construídas nas escolas. A dimensão do constituir professor, nessa ação de pensar, refletir, avaliar e ressignificar práticas que implicam no ser-estar professor(a) a partir do PIBID, Como mostra pibidiana sonhadora:

tivemos um momento de reflexão coletiva com a seguinte provocação: “O que nos interroga e o que nos movimenta para pesquisar em educação a partir do PIBID?” Esse momento nos permitiu pensar sobre nossas motivações pessoais e profissionais enquanto futuros professores e pesquisadores, reforçando o



compromisso com a educação e com a transformação social através do nosso trabalho”

Ao instigar os participantes a olharem para suas próprias motivações, tanto pessoais quanto profissionais, cria-se um espaço de escuta, elaboração e reconhecimento do sentido que move a prática docente e investigativa. Essa vivência fortalece o vínculo entre a experiência no PIBID e a construção de uma identidade docente crítica, engajada e comprometida com a transformação social. Mais do que responder a uma pergunta, trata-se de compreender que a pesquisa em educação nasce de inquietações concretas, situadas no cotidiano escolar, e que, ao serem compartilhadas, alimentam o desejo de mudar realidades por meio da educação pública de qualidade. Ademais, o pibidiano sonhador nos revela:

Sigo, após esse início, tendo mais clareza das dificuldades enfrentadas e das especificidades, tanto da escola José Bezerra, quanto dos seus alunos. A profissão docente não é fácil, e a formação têm nos mostrado isso a cada dia; mas acima das dificuldades, jaz a esperança: forjada na luta, no conhecimento dos problemas, na humana docência, e nas pessoas, sobretudo os alunos. Ainda faremos muitas coisas boas nesse projeto, esse é o início, e existem outros planos, baseado no que aconteceu nesse tempo.

A profissão de professor é compreendida aqui não como um caminho fácil, mas como uma jornada repleta de desafios que exigem preparo, escuta e sensibilidade. No entanto, mesmo diante das adversidades, a esperança se mantém viva, ancorada na luta cotidiana, na compreensão profunda da realidade e, principalmente, na relação com os alunos. Trata-se de uma reflexão que valoriza o processo formativo como um campo fértil de aprendizado e transformação, e que aponta para um futuro promissor, onde ainda há muito a construir coletivamente.

O projeto continua avançando nos espaços escolares ao proporcionar, em determinados momentos, a oportunidade de assumirmos o papel de professores regentes. Essas vivências têm sido fundamentais para o fortalecimento da identidade docente, permitindo que experimentássemos na prática, os desafios e as responsabilidades do magistério, ao mesmo tempo em que desenvolvemos autonomia, senso crítico e compromisso com a realidade educacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reafirma a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sua proposta interdisciplinar no Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas, como um espaço fecundo para a formação docente crítica, situada e comprometida com a realidade local.

As práticas desenvolvidas ao longo dos oito meses de atuação revelam não apenas a contribuição para a aprendizagem dos estudantes da educação básica, mas também para a construção do professor que os licenciandos desejam se tornar. O PIBID, nesse sentido, se apresenta como um dispositivo que impulsiona a utopia de uma educação mais justa, humana e transformadora, ao mesmo tempo em que desafia os futuros docentes a enfrentarem, com coragem e criatividade, os limites e possibilidades do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988. Disponível em: [constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso 27 julho. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6 ed. ver. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013. 304 p.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 21 julho. 2025. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso 27 julho. 2025

SANTOS JUNIOR, Julio Bispo dos. (In)visibilidade(s) na escola: surgimentos - ocultamentos no a-con-tecer em salas de aula do Colégio Municipal de Irecê-BA. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão: [Universidade Federal de Sergipe], 2011.

